

Governo paralisa nomeações

Brasília — A doença do Presidente Tancredo Neves não impediu o funcionamento da máquina administrativa federal, que já editou inclusive seu primeiro pacote econômico. Mas paralisou a maioria das negociações políticas, entre as quais uma indispensável à eficiência da administração: a nomeação de mais de uma centena de funcionários do segundo e terceiro escalões do novo Governo.

— vou levar o nome ao chefe — prometeu, na quinta-feira passada, o Ministro de Desenvolvimento Regional, Ronaldo Costa Couto, quando lhe cobraram uma definição sobre a nova presidência do banco da Amazônia. O nome que ele prefere é do economista Delile Macedo Guerra, mas não pode discuti-lo com José Sarney, porque os acordos políticos dos quais dependem cargos mais importantes de sua pasta foram feitos pessoalmente por Tancredo Neves.

Disputa

O mesmo ocorre em relação a uma das principais empresas do Ministério das Minas e Energia, a Eletrobrás. Pelo Partido da Frente Liberal, seu novo presidente seria o ex-Governador do Paraná, Ney Braga, mas o Governador Hélio Garcia prefere que seja Mário Bhering, atual presidente da Centrais Elétricas de Minas Gerais-Cemig. Só o Presidente Tancredo Neves, contudo, poderá arbitrar tal disputa.

O exemplo mais intrigante dessa indefinição, hoje alimentada pela convalescença de Tancredo, é a escolha do novo Governador do Distrito Federal. O candidato do Chefe do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, é o empresário Carlos Murilo, mas o PMDB do Distrito Federal conseguiu apoio suficiente para complicar a aprovação de seu nome no Senado Federal, onde um dos preteridos — Mauro Borges — tem a solidariedade de um grande número de senadores.

O Presidente em Exercício, José Sarney, além de estar impossibilitado de dar curso a providências dessa natureza, também evita atitudes, mesmo protocolares, que possam indicar qualquer desacordo ou constrangimento nas suas relações com Tancredo. Hoje, por exemplo, Sarney não subirá a rampa do Palácio do Planalto, cerimônia tradicionalmente feita às terças e quintas-feiras e que pela primeira vez ocorreria na Nova República.

— Ele é muito sagaz para tomar qualquer atitude que possa contrariar o Presidente. Está fazendo exatamente tudo o que já estava decidido — afirmou o Governador de Alagoas, Divaldo Suruagy.

O PFL, por exemplo, não concluiu um inventário de nomes para cargos que lhe foram prometidos e que posteriormente passaram a ser reivindicados pelo PMDB. No caso de Alagoas, por exemplo, há indefinição pelo menos quanto a oito casos, entre eles a presidência do IAA e uma diretoria da Rede Ferroviária Federal.

Presidente interino só vai cumprir diretrizes

Brasília — O Presidente em exercício José Sarney está decidido a não tomar qualquer iniciativa enquanto ocupar interinamente o cargo, limitando-se a colocar em ação as diretrizes do Presidente Tancredo Neves. Foi o que ele garantiu ao Ministro José Hugo Castelo Branco, do Gabinete-Civil, no mais longo despacho — duas horas — de ontem.

A determinação de Sarney impressionou bem ao Ministro José Hugo, que a transmitiu ao Governador Hugo Napoleão, do Piauí: "O Ministro está absolutamente confiante na atuação de Sarney porque ele seguirá o que estabeleceu Tancredo Neves", afirmou o Governador. Napoleão visitou o Gabinete Civil com uma reivindicação: ser ouvido, com seus colegas governadores, na indicação de nomes para cargos federais nos Estados.

A primeira providência do Presidente interino, quando chegou ao Palácio do Planalto, foi enviar para a Vice-Presidência, no 18º andar do Banco do Brasil, todos os auxiliares que o atendiam desde sábado. Até os ajudantes-de-ordens foram despachados, para que os escolhidos por Tancredo assumissem suas salas no terceiro andar do Palácio.

para 2º e 3º escalões